

Memorial de um quiropterólogo

Adriano Lúcio Peracchi

Nasci na cidade de São Paulo em 03 de agosto de 1938, filho de pai maestro e mãe professora de piano. Apesar disso, não tive inclinação musical apesar de ter estudado até o 3º ano de piano. Quando completei três anos a família se mudou para o Rio de Janeiro, pois meu pai havia sido convidado a trabalhar na Rádio Nacional. Morei num sobrado muito aconchegante, no então bucólico bairro do Cosme Velho. Nossa casa ficava ao lado da Bica da Rainha, relíquia do Brasil Colonial, mandada construir pela rainha Carlota Joaquina, esposa de D. João VI, em 1808, que costumava vir ao Cosme Velho tratar de um problema de pele com as águas ferruginosas dessa fonte. No outro lado, nossa casa confrontava com um sobrado idêntico ao nosso onde residia o pintor Candido Portinari.

Comecei a estudar no Colégio Laranjeiras onde cursei os dois primeiros anos do Primário, quando voltamos para São Paulo, onde permanecemos por um ano (1948) e então fiz o 3º ano no Colégio Dante Alighieri. Ao retornarmos ao Rio de Janeiro, completei o 1º grau no Ginásio Laranjeiras e em 1950, novamente voltamos às terras paulistas. O 1º ano Ginásial foi cursado no Dante Alighieri, ocasião em que fui aluno de um brilhante professor, que cativava os alunos pelo seu modo de ser: Janio Quadros. Voltando ao Rio de Janeiro, completei minha educação básica no Colégio Andrews, onde pude desfrutar os ensinamentos de excelentes professores. Só para dar um exemplo, o professor de Física, era o Dr. João Cristovão Cardoso, nada mais nada menos que o presidente, na época, do CNPq.



Figura 1. Congresso Brasileiro de Zoologia, Museu Nacional, RJ, 1968. Adriano Lúcio Peracchi (2ª pessoa da direita para a esquerda, de baixo para cima).

Já no 2º grau dedicava especial atenção à Zoologia, mormente aos mamíferos e não raro investia os trocados poupados da mesada na compra de livros, avidamente procurados na Livraria Civilização Brasileira, no centro da cidade, estabelecimento assiduamente visitado na procura de novas obras.

Em 1957 prestei o concurso vestibular para a Escola Nacional de Agronomia da Universidade

Rural, instituição que passou a ser a minha segunda morada!

Logo que comecei a frequentar a Universidade, conheci uma professorinha, recém formada, que iniciava a sua carreira lecionando numa escola da zona rural de Campo Grande. Nos conhecemos no trem da Central do Brasil que fazia a linha Central-Campo Grande. Essa professora tornou-se minha noiva em 1958 e ao me formar engenheiro

agrônomo em 1961, com ela me casei. Célinha (como eu a chamava) tornou-se minha esposa e grande companheira. Sempre me acompanhou aos congressos e reuniões e participava ativamente de todas as minhas atividades. Foram 43 anos de

muita amizade, união e cumplicidade, até que o Senhor a chamou para perto de si. Dela, além da terna lembrança, ficou o filho único, Marcelo que me é muito querido.



Figura 2. Curso de especialização em taxonomia e biologia de quirópteros, ministrado pelo Dr. Bernardo Villa Ramirez, no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro Sul (Ministério da Agricultura), Seropédica, RJ, 1968. Atrás, a partir da esquerda: (6ª pessoa) Jalmyr Joaquim dos Passos, (7ª) Adriano Lúcio Peracchi, (10ª) José Luis de Barros Araujo e (13ª) Eugenio Izecksohn. Na frente: (4ª) Norma Silva, (6ª) Odon Antão de Alencar, (8ª) Ari Moreira de Souza, (9ª) Renato Augusto da Silva, (10ª) Bernardo Villa Ramirez, (11ª) Eugenio Augusto Pelerano e (14ª) Hugo Edison Barboza de Resende.

Assim que cheguei à universidade, procurei o professor da cadeira de Zoologia, na época, Dr. Benedicto Abilio Monteiro Soares. Disse então a ele que desde criança gostava de zoologia, especialmente de mamíferos e queria saber se haveria possibilidade de trabalhar com esse grupo. Ele me fez ver que na Universidade não havia uma

tradição de pesquisa na área de Mastozoologia e, portanto não havia coleção, nem bibliografia básica sobre mamíferos. No entanto, haveria a possibilidade de aprender “a caminhar” em outras áreas, como entomologia e aracnologia. E se aprendesse “a caminhar” nessas áreas,



Figura 3. Excursão à Reserva da Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, ES, 1970. Esquerda para a direita: Juvenal Gomes da Silva (auxiliar), Onézimo Ferreira fraga (preparador), Sezaías Lourenço (motorista e auxiliar de campo), Adriano Lúcio Peracchi, (na frente) Sergio Izecksohn, (atrás) Sansão Davi Luiz Raimundo, Eugenio Izecksohn, Sila Tenório de Albuquerque.

poderia depois trabalhar com qualquer outro grupo. E realmente ele tinha razão. Então comecei a estudar as aranhas. Pouco depois, o Prof. Benedicto me convidou a estagiar na seção de Entomologia e Parasitologia do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, do Ministério da Agricultura, onde era chefe.

Comecei então a trabalhar com coleópteros. Nesse meio tempo foi criado na Universidade, o Instituto de Economia Rural, que proporcionava bolsas para alunos e professores que se dedicassem à pesquisa. Minha primeira bolsa foi de Laboratorista e depois passei para Universitário Pesquisador.



Figura 4. Excursão à Reserva da Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, ES, 1972. Esquerda para a direita: Sezaias Lourenço (motorista e auxiliar de campo), José Luis de Barros Araújo, Onézimo Ferreira Fraga (preparador), Eugenio Izecksohn, Sila Tenório de Albuquerque, estudante de Botucatu, Jorge Jim, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz e Sansão Davi Luiz Raimundo.



Figura 5. Reserva da Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, ES, 2007. Preparando espécimes capturados na noite anterior.

Lembro bem quando o Dr. Hugo de Souza Lopes, na época catedrático da cadeira de Zoologia Médica e Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária e um dos coordenadores do Instituto disse ao Dr. Benedicto que eu só poderia passar de uma categoria para a outra depois de publicar o primeiro trabalho científico! Um fato que não poderia ser omitido é de que a minha primeira aula no curso de Agronomia, foi exatamente de Zoologia, ministrada pelo Prof. Eugenio

Izecksohn, do qual depois me tornei companheiro de trabalho durante muitos anos na 8ª cadeira da Escola Nacional de Agronomia. Devo ao Dr. Eugenio uma boa parte dos ensinamentos que recebi. O Dr. Eugenio trabalha com anfíbios e répteis e além de um sólido conhecimento zoológico é um naturalista nato e só a convivência com ele, já permite aprender zoologia. Assim, tive o privilégio e excepcional oportunidade de ser aluno de dois grandes mestres.

Quando estava ainda cursando o primeiro ano, fui convidado pelo Prof. Benedicto a lecionar Zoologia no Curso de Revisão da Universidade, uma espécie de curso preparatório para o vestibular e assim comecei as minhas lides como professor!

Quando concluí o curso de Engenheiro Agrônomo, o Prof. Benedicto me convidou para ser Professor Assistente da 8ª cadeira. E assim comecei a minha carreira na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro de onde nunca mais me afastei. Nessa ocasião fui também contratado como engenheiro agrônomo da Seção de Entomologia e Parasitologia do IEEA, também a convite do Dr. Benedicto, com a finalidade precípua de acompanhar o Dr. Paul de Bach, da Universidade da Califórnia, Riverside, que veio ao Brasil, a convite do Ministério da Agricultura,

com o fim de desenvolver aqui um centro nacional de estudos sobre controle biológico de pragas. Na época, a “cochonilha branca do Citrus”, *Orthezia praelonga*, causava grandes prejuízos à citricultura brasileira. Iniciei assim as minhas atividades como engenheiro agrônomo, recém formado, no regime de acumulação de cargos, do qual só me afastei, quando foi instituído nas Universidades Federais, o regime de tempo integral e dedicação exclusiva.



Figura 6. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 2007. Visitando a Coleção de Mamíferos do MZUSP.

Com relação à Mastozoologia, iniciei meus estudos em 1967, quando veio para o Brasil o Dr. Bernardo Villa-Ramirez, da Universidade Nacional Autônoma do México e consultor da FAO e da OMS para ministrar um curso sobre morcegos e formar pessoal devidamente qualificado. No início desse ano me encontrava em Guarapari, no Espírito Santo, gozando um período de férias, quando o Dr. Eugenio soube do curso que seria ministrado pelo Dr. Villa. Imediatamente fez minha inscrição no referido curso e dessa forma acabei abraçando, definitivamente, a Mastozoologia, onde estou até hoje.



Figura 7. Reserva da Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, ES, 2007. Em frente a um exemplar de pequi-vinagreiro, *Caryocar edule* Cazar (Caryocaraceae).

Assim que terminei o curso dei início aos trabalhos com os quirópteros e a primeira decisão foi começar a organização de uma coleção mastozoológica. Assim, com o auxílio do CNPq iniciei as coletas em várias áreas do sudeste brasileiro.



Figura 8. Excursão à Reserva da Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, ES, 2009. Andrea Cecília Sicotti Maas, Adriano Lúcio Peracchi e Isaac Passos de Lima.

Hoje, transcorridos 43 anos, dispomos de uma coleção com mais de 10.000 exemplares tombados e aproximadamente 3.000 a tomar. Em decorrência dessa atividade e do crescimento proporcionado pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal instituído no Instituto de Biologia de minha universidade, consolidamos o Laboratório de Mastozoologia. Aliás, com a implantação da Pós-Graduação no Instituto de Biologia, nossas atividades sofreram excepcional incremento e merece destaque a contribuição prestada pelos mestrandos e doutorandos que, em decorrência de seus projetos de pesquisa, carregaram para a coleção farto material proveniente de diversas regiões do país.



Figura 9. Excursão à Reserva da Companhia Vale do Rio Doce, Linhares, ES, 2009. Andrea Cecília Sicotti Maas, Adriano Lúcio Peracchi, Isaac Passos de Lima e Marcelo Rodrigues Nogueira.

Em 1970 demos início a um projeto envolvendo os quirópteros do município de Linhares, Espírito Santo, movidos pela exuberância da floresta que ainda existia naquela região. Inicialmente desenvolvemos os trabalhos de campo na área ocupada pela Estação Experimental de Linhares do Ministério da Agricultura, hoje Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária que mantinha próximo à sede do município extensa gleba recoberta por floresta pouco afetada pela ação do homem. Posteriormente, graças a acordo firmado entre a UFRRJ e a Companhia Vale do Rio Doce, foi possível desenvolver, também, trabalhos de campo na Reserva mantida por aquela Companhia a 30 km da sede do município. Essa Reserva ocupa uma área de 21.787 hectares e limita-se a noroeste com a Reserva Biológica de Sooretama, constituindo assim, em conjunto, a maior área com floresta natural contínua do estado do Espírito Santo. Até o momento conseguimos capturar 43 espécies de morcegos e reunir importantes subsídios sobre as mesmas.



Figura 10. Museu Paraense Emílio Goeldi, PA, 2009. Visitando a Coleção de Mamíferos do MPEG.

Em 1974 e 1976, graças ao apoio do CNPq e do Museu Paraense Emilio Goeldi, estive em Belém, desenvolvendo trabalhos de campo e tive a oportunidade de reunir expressiva amostra de quirópteros da região, colecionados principalmente na Área de Pesquisas Ecológicas do Guamá, instituída naquela ocasião no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (IPEAN), hoje Centro de Pesquisas Agropecuárias do Trópico Úmido (CEPATU) da EMBRAPA. Esses períodos despendidos na Amazônia foram muito gratificantes por permitirem a captura e exame de numerosas espécies daquele bioma que só conhecíamos da literatura.

Em 1976 prestei concurso para Livre Docente, juntamente com o colega de trabalho, Prof. Eugenio Izecksohn, perante comissão examinadora constituída pelo Dr. Benedicto Abilio Monteiro Soares (UFRRJ), Cincinato Rory Gonçalves (UFRRJ), Alzido de Oliveira (UFRRJ), Helmut Sick (MN/UFRRJ) e Moacyr Gomes de Freitas (UFMG) e assim, além de livres docentes em Zoologia, conquistamos, também o título de Doutor em Ciências.

Em junho de 1978 fui convidado pelo Dr. José Cândido de Melo Carvalho, do Museu Nacional do Rio de Janeiro a participar de uma reunião promovida pelo CNPq em Teresópolis, RJ, onde seria realizada uma avaliação da pesquisa desenvolvida na área da Zoologia. Dessa reunião, participaram mais sete pesquisadores: Pe. Jesus Santiago Moure (UFPR), José Willibaldo Thomé (FZBRGS), Nelson Papavero (MZUSP), Fernando Dias Ávila Pires (UNICAMP), Arnaldo Campos dos Santos Coelho (MN/UFRRJ), Jocelia Grazia Vieira (UNICAMP) e Gilberto Righi (USP). Nessa reunião foi decidido que seria fundamental para o desenvolvimento da Zoologia brasileira, criar uma entidade que fosse um elemento agregador de todos os zoólogos e assim nasceu a Sociedade Brasileira de Zoologia. A nova sociedade teria como atividade precípua, realizar os congressos onde seria possível a comunicação e troca de idéias entre os zoólogos. Participei como tesoureiro da primeira diretoria da SBZ e fui incumbido de organizar o primeiro congresso da nova sociedade. Assim, no período de 12 a 14 de fevereiro de 1979 realizamos o VI Congresso Brasileiro de Zoologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, reiniciando a realização desses conclaves no cenário científico brasileiro.

Em 1981 fui contatado na universidade por um jovem pesquisador, Nélío Roberto dos Reis, hoje Professor Titular do Departamento de Ecologia da Universidade Estadual de Londrina, PR, que por sugestão do Dr. Paulo Emilio Vanzolini, do Museu de Zoologia da USP, me procurou com a finalidade de ser orientado no doutorado do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Aceitei o convite e, em decorrência, estabeleceu-se entre nós uma profícua parceria que se estende por quase 30 anos, traduzida por vários trabalhos científicos publicados e diversos livros editados.

Com relação à produção científica, publiquei meu primeiro trabalho ainda como aluno, em 1960, versando sobre coleópteros clerídeos. Mais tarde publiquei contribuições ora no campo da Entomologia, ora na Mastozoologia. Minha primeira contribuição mastozoológica foi publicada em 1968, relatando algumas observações sobre os hábitos de *Histiotus velatus*, vesperilionídeo pouco conhecido na época.



Figura 11. V Encontro Brasileiro para o Estudo de Quirópteros, RJ, 2010. Adriano Lúcio Peracchi (centro da foto).

Com relação às atividades desenvolvidas ao lado da parte de ensino e pesquisa, devo mencionar aquelas relacionadas com administração universitária: fui diretor do Instituto de Biologia da UFRRJ, no período de março de 1977 a março de 1981, Vice-Reitor no período de setembro de 1981 à janeiro de 1985 e Reitor de janeiro de 1985 à janeiro de 1989 .

No período de 1989 a 1991 participei à convite do CNPq do Comitê Assessor de Zoologia, Botânica e Ecologia, onde tive a oportunidade de prestar a minha colaboração à essa importante agência de financiamento da pesquisa brasileira. Aliás, cumpro o dever de reconhecer o importante apoio recebido do CNPq desde o início de minha carreira científica até os dias de hoje, quando usufruímos de bolsa de Produtividade em Pesquisa 1A desde 1982.



Figura 12. V Encontro Brasileiro para o Estudo de Quirópteros, RJ, 2010. Recebendo homenagem da Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros por serviços prestados à quiropterologia no Brasil.



Figura 13. American Museum of Natural History, New York, 2010. Estudando espécimes de *Lonchorhina* depositados na Coleção de Mamíferos do AMNH.



Figura 14. National Museum of Natural History, Washington, DC., 2010. Visitando a Coleção de Mamíferos do USNM.

Em 1988, atendendo solicitação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) a Sociedade Brasileira de Zoologia constituiu grupo de trabalho integrado por Ângelo Barbosa Monteiro Machado (UFMG) como coordenador, Alfredo Langguth (UFPB), Célio M.C. Valle (UFMG), David C. Oren (MPEG), Ibsen de Gusmão Câmara (FEMAR), Jayme de Loyola e Silva (UFPR), Keith S. Brown Jr. (UNICAMP), Luís P. Gonzaga (UFRJ), Norma B.M. Gomes (USP), Ricardo de Souza Rosa (UFPB), Roberto B. Cavalcanti (UNB), Sônia E. Rigueira (WWF), Ulisses Caramaschi (MNRJ) e por mim, grupo esse que elaborou a Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção adotada pelo IBAMA.

No período de 1990 a 1992 assumi a presidência da Sociedade Brasileira de Zoologia entidade que me é tão cara e que considero das mais importantes no cenário científico nacional. Nesse período foram organizados dois Congressos Brasileiros de Zoologia: o XVIII, realizado em Salvador, Bahia e o XIX que teve lugar em Belém, Pará. Esse último foi realizado conjuntamente com o XII Congresso Latino-Americano de Zoologia, que teve como presidente o Dr. Jesus Santiago Moure.

No período de 1991 a 2000 participamos do Curso de Pós-Graduação em Zoologia, da Universidade Federal do Paraná, como Professor Orientador.

No dia 3 de dezembro de 2004 fui agraciado com o título de Professor Emérito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a mais alta

condecoração que um professor pode almejar de sua universidade. Em minha atividade como zoólogo tive a oportunidade de publicar, em colaboração com ilustres especialistas, 74 artigos científicos, bem como 35 capítulos de livros.

Finalmente, não poderia terminar estas linhas, sem agradecer a Deus pela oportunidade de orientar os dedicados zoólogos relacionados a seguir, no curso de pós-graduação de minha universidade ou em outras instituições e que se tornaram amigos e colaboradores muito queridos:

MESTRADO—Paulo César Rodrigues Cassino (ESALQ; 1977), Sérgio Furtado dos Reis (Museu Nacional/UFRRJ; 1979), Shirley Seixas Pereira da Silva (UFPR; 1991), Francisco Racca Filho (UFRRJ; 1992), Sergio Luiz Althoff (UFPR; 1996), Marcelo Rodrigues Nogueira (UFRRJ; 1998), Carlos Eduardo Lustosa Esbérard (UFRRJ; 1999), Michel Miretzki (UFPR; 2000), Benedito das Neves Costa (UFRRJ; 2000), Cynthia Gorete de Moura Brito (UFRRJ; 2001), Adriana Maia Marques (UFRRJ; 2001), Daniela Dias (UFRRJ; 2001), Sylvia Ceppas Teixeira (UFRRJ; 2002), Ricardo Moratelli Mendonça da Rocha (UFRRJ; 2003), Jefferson Simanas Mikalauskas (UFRRJ; 2007), Clarice Machado dos Santos (UFRRJ; 2007), Luiz Fernando Menezes Jr. (UFRRJ; 2008) e Ana Carolina Duarte Costa Pinto (UFRRJ; 2008).

DOUTORADO—Paulo César Rodrigues Cassino (ESALQ; 1979), Nélito Roberto dos Reis (INPA; 1981), Rogério Serrão Picinini (UFRRJ; 1988), Francisco Racca Filho (UFRRJ; 2002), Marcelo Rodrigues Nogueira (UFRRJ; 2003), Daniela Dias (UFRRJ; 2007) e Isaac Passos de Lima (UFRRJ; 2008).



Figura 15. National Museum of Natural History, Washington, DC, 2010. Estudando espécimes de *Lonchorhina* depositados na coleção de Mamíferos do USNM.

Adriano Lúcio Peracchi